

Médicos dividem culpa por mau atendimento

Pela primeira vez, médicos se reúnem, para discutir seus próprios erros. E apontam a estrutura dos serviços e o ensino deficitário como co-responsáveis pelas falhas.

O primeiro fórum de debates sobre erro médico, realizado sexta e sábado em Limeira, concluiu que a responsabilidade por falhas no atendimento não pode ser imputada unicamente ao médico, mas também à infra-estrutura dos serviços de saúde e ao ensino deficitário das faculdades de medicina. Para o professor Genival Veloso da França, da Universidade Federal da Paraíba, a reciclagem acadêmica é a forma inteligente de prevenir erros. O problema é que a busca de atualização é um critério pessoal do médico que deseja exercer sua profissão a contento. "Não existe lei que obrigue o profissional a se aperfeiçoar."

A médica Vera Tabarelli, presidente do Grupo SOS Erro Médico, entidade que reúne pessoas que já tiveram parentes ou amigos vítimas de falhas médicas, não poupou críticas à classe: "Falta humanidade no relacionamento médico-paciente". Ela informou que recebe uma média diária de 12 denúncias de erros no atendimento a pacientes. "Infelizmente a maioria delas é comprovada".

Tabarelli foi dura em suas críticas: "As pessoas, principalmente de baixa renda, são tratadas pelos profissionais da saúde como coisas e não como seres humanos". Ela enfatizou, no entanto, que a intenção da entidade não é se opor aos médicos, mas "diminuir ao máximo a incidência de erros". Para a médica, a saída para o problema é a utilização "ao pé da letra", do código de ética da categoria.



Clovis Ferreira/AE

As intermináveis filas nos prontos-socorros: médicos reclamam das péssimas condições de trabalho e pedem melhorias no ensino.

Assaf Hadab, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, concordou com as acusações de Tabarelli. Mas atribuiu as falhas ao sistema de atendimento à população, "onde o médico se tornou um robô e o paciente, uma máquina".

A má qualidade do ensino de boa parte das faculdades de medicina do País também foi citada. "O jovem médico que sai ho-

je da universidade é completamente despreparado para o exercício da profissão", confirmou o professor Genival Veloso. O governo daria sua contribuição nesse processo, segundo ele, ao condenar as universidades públicas ao sucateamento. Ele também defendeu uma fiscalização intensa sobre o exercício da medicina, extensiva ao médico e à instituição onde trabalha. Veloso citou como cau-

sas de erros médicos "circunstâncias momentâneas, como cansaço ou problemas de ordem emocional".

O médico Hilário Lourenço de Freitas incluiu o governo na lista dos causadores de erros médicos: "Cerca de 70% dos brasileiros dependem da área de saúde mantida pelo Estado, que tem se mostrado incompetente e perverso no serviço que presta à população".